MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO

Juci Meres Alves de Abrêl (UNIFESSPA)
Orientador: Marcos dos Reis Batista (UNIFESSPA)

Resumo: O objetivo da presente contribuição é apresentar um estudo teórico sobre os multiletramentos e o seu papel no ensino de língua portuguesa brasileira. Para isso, fez-se uso dos trabalhos de Rojo e Moura (2012), Rojo (2000) e outros (CHARTIER, 1998; LEMKE, 2010; SOARES, 2011; STREET, 2014). São tratados neste texto os conceitos e o papel sobre alfabetização, letramento e multiletramentos; além da problemática da linguagem online e da tecnologia atrelada ao ensino de língua portuguesa do Brasil.

Palavras-Chave: Multiletramentos. Português brasileiro. Alfabetização. Letramento.

Abstract: The objective of this work is to organize a study about the so-called multiliteracy theory as well as its role in the process related to the teaching of Brazilian Portuguese. In order to develop this study, we based our research on texts written by Rojo e Moura (2012), Rojo (2000) as well as on other researchers (CHARTIER, 1998; LEMKE, 2010; SOARES, 2011; STREET, 2014). In this text we deal with the meaning of some concepts as alphabetization, literacy and multiliteracies and develop some ideas associated to the discussion about online language and the technology related to the Portuguese language spoken in Brazil.

Keywords: Multiliteracies. Brazilian Portuguese. Alphabetization. Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Durante meados de 2014 e de 2015 houve o desenvolvimento do projeto de pesquisa ANÁLISE, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO que estava em andamento no âmbito do Curso de licenciatura plena em Letras do Instituto de Estudos do Xingu da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). No ano de 2015 o projeto proposto passa a se intitular ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DOCENTE: variação linguística e (multi)letramentos. Os materiais didáticos estão continuadamente presentes no processo de ensino-aprendizagem para o ensino de línguas. Desse modo, percebe-se consideravelmente importante a reflexão, a análise e a avaliação desses materiais por se tratar de um recurso bastante presente nas salas de aula nas escolas de educação básica.

O presente projeto de pesquisa se justifica com o intuito de colaborar com a reflexão, com a criticidade e análise/avaliação de materiais que virão a colaborar e a influenciar a prática educativa do futuro professor de português brasileiro. Assim, o referido projeto tem como objetivo investigar aspectos concernentes à problemática da oferta didático-metodológica dos materiais didáticos de português brasileiro para a educação básica (ensino fundamental maior e ensino médio). O projeto gira em torno da problemática da formação docente (em âmbito acadêmico e escolar) e o uso do livro didático de português brasileiro no ensino médio. As demandas baseadas em entrevistas e discussões acerca da temática em questão apontam para quatro eixos de investigação que podem se resumir aos seguintes: tratamento da variação linguística em livros didáticos de português brasileiro no ensino médio; o tratamento das diversas gramaticas (normativa, descritiva e pedagógica) no processo de ensinagem; tratamento quanto aos aspectos inter e culturais nas atividades didáticas e; os multiletramentos no ensino-aprendizagem da língua primeira. A presente contribuição concentrar-se-á no tratamento dos multiletramentos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta investigação se faz uso de metodologia qualitativa de cunho etnográfico por meio de recolhimento de entrevistas e, também, de observações de aulas. Os materiais utilizados são aqueles que colaboram com a atuação etnográfica (aparelho de celular que grava áudio e vídeo, caderno de campo e outras demandas). São apresentados no próximo item as discussões que são frutos das entrevistas realizadas com professores da educação básica (ensino médio) conforme Plano de Trabalho da bolsista que visa

investigar se os docentes conhecem e tratam dos multiletramentos. Utilizamos, assim, o uso de aparelhos celulares com gravador de voz nas entrevistas com os docentes e consulta em materiais didáticos em busca do tratamento acerca do multiletramentos.

3. REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS

A sociedade na qual estamos inseridos se constituiu como um grande âmbito multimidiático, na qual as mais variadas expressões são usadas na comunicação como palavras, imagens, sons, músicas, aromas, entre outras. Produzimos as mais variadas formas de comunicação, de interação fazendo com que essa pluralidade seja alimentada cada vez mais pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. Hoje, podemos considerar que se lê e se escreve bem mais se comparado com outras épocas em nosso ambiente letrado. É cada vez maior o número de pessoas que usam esses aplicativos que facilitam consubstancialmente as trocas de mensagens, tanto escritas quanto faladas. Com as novas tecnologias em nossa sociedade é cada vez maior a presença dessas ferramentas interativas na escola pois mais crianças e jovens fazem usos desses mecanismos comunicacionais desenvolvendo diversas habilidades ao se fazer uso de tecnologias interacionais; principalmente, os chamados aplicativos. Desse modo, percebemos a urgente necessidade de colocar em pauta nas aulas de português brasileiro a problemática da tecnologia de modo a fornecer uma abordagem conceitual, crítica, dinâmica e reflexiva fazendo com que ambos atores do âmbito educacional – professores a alunos – se reconheçam como agentes ativos na construção do conhecimento fazendo uso satisfatório dos mais diversos recursos tecnológicos. Consideramos, então, a tecnologia multimidiática como um âmbito no qual a cada dia nos brinda com alguma novidade; assim, são correntes as mudanças que ocorrem no globo quando o assunto são as tecnologias da informação e comunicação. De acordo com Bauman (2000) vivemos a época de modernidade líquida, uma sociedade na qual nada é duradouro e suas formas são tão cambiáveis e moldáveis. Sua teoria nos ajuda a entender esse dinamismo e diversidade corrente no mundo atual; principalmente, quando pensamos nas mais diversas tecnologias que temos ao nosso dispor e, com a educação, não seria diferente. Verificamos por meio das mais diversas interações com docentes da educação básica certa lamentação quanto ao tratamento que se pode dar a esses mecanismos interacionais no dia-a-dia do aluno.

Em uma sociedade que preza por profissionais cada vez mais qualificados e antenados com as mais diversas e atuais demandas do mercado é extremamente importante que os sujeitos possam fazer uso de um considerável conhecimento linguístico/linguageiro colaborando satisfatoriamente com o seu desenvolvimento profissional/pessoal. Assim, não é de hoje que se fala em alfabetização e letramento.

Por muito tempo no Brasil se buscou uma definição de um bom usuário da língua como alguém alfabetizado, e não, necessariamente, letrado. Desse modo, se pensou muito mais na codificação, do que em um uso adequado da linguagem no dia-a-dia do cidadão. Assim, para Soares (2000, p. 47) letramento é entendido como "o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita". Ela ainda define a alfabetização como a ação de ensinar/aprender a ler e escrever". Com isso, podemos inferir que o conceito de letramento comporta a concepção de alfabetização, e essa supõe ações consideravelmente específicas.

Se por um lado, temos, de modo bastante sucinto a alfabetização como o uso mecânico e decodificado da escrita, no qual muitas vezes se pensou que bastava um conhecimento sistemático do sistema ortográfico da língua. Por outro, temos o letramento como um conglomerado de ações de uso linguístico/linguageiro no âmbito social no qual o sujeito fará de modo crítico, criativo, consciente ou não ações que façam parte significativamente do seu cotidiano. Sendo assim, não basta conhecer as letras – no caso do português brasileiro – para se locomover nos diferentes espaços da sociedade por meio da linguagem; mas, fazer uso adequado dos mais diversos registros que a língua pode oferecer ao decorrer do desenvolvimento cognitivo do aprendente/usuário do idioma.

É importante lembrar que ambos – tanto a alfabetização, quanto o letramento – são processos sociais presentes em âmbitos formais (escolas, universidades, etc) e não formais (família, etc.). Diferentes atividades, por exemplo, são efetivadas sem a pretensão de servir de ação para o desenvolvimento de alfabetização, como de letramento. Mas, levam o usuário da língua a se apropriar de gêneros que incitam ambos processos. Gêneros textuais como formulários, questionários, curriculum vitae, fichas de inscrição de concursos e outros tantos são ferramentas para o cidadão se deparar com a necessidade não apenas da decodificação, mas de um uso adequado da língua buscando prezar por seus direitos e evitando equívocos e ações desnecessárias no seu dia-a-dia.

Por outro lado, ações em um âmbito formal – como é o caso da escola e da universidade – precisam ser planejadas e trabalhadas de modo que sejam satisfatórias aos estudantes. Assim, a prática educacional precisa considerar a problemática do letramento – sem esquecer da alfabetização – como fator preponderante

para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa do Brasil. O trabalho com letramento abre as portas de um mundo fascinante da linguagem de modo satisfatório. A escola não consegue comportar de modo imediatista todos os fenômenos dos quais a sociedade passa. No entanto, os atuantes no âmbito formativo – com destaque para os professores – precisam estar antenados com a novas demandas sociais e uma delas diz respeito aos novos modos de interação tecnológicos. Desse modo, é necessariamente urgente uma tomada de consciência por parte dos formadores, uma reflexão crítica diante dos mais variados recursos existentes que podem funcionar positivamente no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, é importante destacar que vivemos a chamada era das linguagens líquidas. Santaella (2007) afirma que nesse networking é necessário o desenvolvimento de competências múltiplas que são chamadas pela autora de "criações conjugadas", ou seja, diversas articulações linguageiras que colaboram para o bom desempenho da comunicação.

Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia. A aula de português brasileiro se tornou um âmbito comparado a um oceano de ações, dinâmicas e contextualizações que dão suporte pluralizador no desenvolvimento linguístico/linguageiro do aluno e é de se colocar em relevo a urgência por um ensino que preze por um trabalho contemporâneo. Rojo ainda afirma "Em certo artefatos digitais, observamos um uso bem desenvolvido de algumas habilidades que a escola deveria, hoje, tomar por função desenvolver tais como letramentos da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais ou multiletramentos" (2013, p. 08).

Em um mundo cada vez mais globalizado, pluralizado, não podemos mais desconsiderar a diversidade de ações linguageiras, a rápida troca de informações e a considerável ação humana por meio dos mais diversos meios tecnológicos. É necessário considerar uma educação linguística que reconheça o alunado como seres multiculturais dos quais estão envolvidos sujeitos pluralizados que constroem e descontroem mitos, fatos e ideias em uma sociedade cada vez mais líquida. Essa multiplicidade de linguagem pode ser pensada e refletida por meio de ações didáticas que reconheçam a subjetividade do estudante. Com isso, Rojo (2012, p. 14) afirma

> Uma educação linguística adequada a um alunado multicultural se configura, segunda a proposta, como aquela que possa trazer aos alunos projetos (designer) de futuro que considerem três dimensões: a *diversidade produtiva* (no âmbito do trabalho), o *pluralismo cívico* (no âmbito da cidadania) e as *identidades multifacetadas* (no âmbito da vida pessoal (Kalantzis e Cope 2006a). Um âmbito relativamente abandonado nessa elaboração teórica é justamente o campo da (re)produção cultural. (grifos da autora).

Esse conceito de multiletramentos desenvolvido no âmbito do Grupo de Nova Londres logo de início por meio do prefixo 'multi' caminha para o reconhecimento da multiplicidade de ações linguageiras que caracterizam o que chamamos de modernidade tardia, reconhecendo a globalização, as culturas híbridas, as diversidades culturais e de gênero, entre aspectos consistentes que fazem parte da atual sociedade. Com isso, percebemos no trabalho do Grupo citado anteriormente dois caminhos quanto ao "múltiplo", de um lado há de se considerar a multiplicidade de linguagens e do outro a pluralidade e a diversidade cultural. Tal realidade nos mostra a urgência de reconhecer a complexidade diante do tratamento quanto à linguagem na contemporaneidade cuja produção de novos meios de interação e informação é corrente, fazendo com que docentes e instituições não fiquem aquém de ações metodológicas que colaborem com a formação de um cidadão crítico e consciente de seu papel na atual conjuntura.

4. CONCLUSÃO

Por meio do presente trabalho é possível considerar que:

Os trabalhos com os multiletramentos vão além da simples implementação de tecnologias. Desse modo, em um mundo cada vez mais globalizado, pluralizado, não podemos mais desconsiderar a diversidade de ações linguageiras, a rápida troca de informações e a considerável ação humana por meio dos mais diversos meios tecnológicos. É necessário considerar uma educação linguística que reconheça o alunado como seres multiculturais dos quais estão envolvidos sujeitos pluralizados que constroem e descontroem mitos, fatos e ideias em uma sociedade cada vez mais líquida. Essa multiplicidade de linguagem pode ser pensada e refletida por meio de ações didáticas que reconheçam a subjetividade do estudante. Com isso, Rojo (2012, p. 14) afirma

> Uma educação linguística adequada a um alunado multicultural se configura, segunda a proposta, como aquela que possa trazer aos alunos projetos (designer) de futuro que

> considerem três dimensões: a *diversidade produtiva* (no âmbito do trabalho), o *pluralismo cívico* (no âmbito da cidadania) e as *identidades multifacetadas* (no âmbito da vida pessoal (Kalantzis e Cope 2006a). Um âmbito relativamente abandonado nessa elaboração teórica é justamente o campo da (re)produção cultural. (grifos da autora).

Esse conceito de multiletramentos desenvolvido no âmbito do Grupo de Nova Londres logo de início por meio do prefixo 'multi' caminha para o reconhecimento da multiplicidade de ações linguageiras que caracterizam o que chamamos de modernidade tardia, reconhecendo a globalização, as culturas híbridas, as diversidades culturais e de gênero, entre aspectos consistentes que fazem parte da atual sociedade. Com isso, percebemos no trabalho do Grupo citado anteriormente dois caminhos quanto ao "múltiplo", de um lado há de se considerar a multiplicidade de linguagens e do outro a pluralidade e a diversidade cultural. Tal realidade nos mostra a urgência de reconhecer a complexidade diante do tratamento quanto à linguagem na contemporaneidade cuja produção de novos meios de interação e informação é corrente, fazendo com que docentes e instituições não fiquem aquém de ações metodológicas que colaborem com a formação de um cidadão crítico e consciente de seu papel na atual conjuntura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UNIFESSPA em especifico ao Instituto de Estudos do Xingu – IEX, pelo apoio junto ao corpo docentes e técnicos quando necessito. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida e ao meu orientador Marcos dos Reis Batista pela orientação e paciência a mim dedicada.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Márcio. **Diversidade cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BAUMAN, Z. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Tradução de Plínio Augusto de Souza Dentzien. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: EDUNESP, 1998.

LEMKE, J. L. Tradução de C. Dorneles. **Letramento metamidiático: transformando significados em mídia**. Revista trabalhos em Linguística aplicada, N. 29, Vol. 2, p. 455-479. Campinas: IEL/UNICAMP, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 30 mai 2016.

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**. São Paulo: Parábola, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio A. Gomes. **Livro didático da língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

STREET, Brian V. Tradução de Marcos Bagno. **Letramentos sociais – abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.